

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 04

Data: 28/12/79 Pg.: 07

# Ainda foragido o assassino do cacique na Bahia

### Das sucursais

A Secretaria da Segurança Pública da Bahia enviou ontem a Paulo Afonso um delegado especial, major Artur Ribeiro Araújo, para chefiar as investigações em torno do assassinio, anteontem, do cacique da tribo Pankararé, Ângelo Pereira Xavier, morto na aldeia de Brejo do Burgo a tiro de espingarda, em uma emboscada, pelo lavrador Antonio Vieira da Silva, o Antonio de Lino, que fugiu para a região do Razo da Catarina com a polícia em seu encalço.

A polícia não acredita, porém, que possa localizar o fugitivo, uma vez que no Razo da Catarina, uma região árida e deserta, somente as pessoas que vivem e conhecem profundamente o local têm condições de se locomover em seu interior. O Razo da Catarina, onde recentemente foi criada uma estação ecológica, era o local preferido por Lampião e seus capangas para fugir e se esconder das volantes policiais.

Em Paulo Afonso, sede da delegacia regional da área com jurisdição em Brejo do Burgo, a polícia insiste em negar qualquer vinculação do crime a problemas de terras envolvendo as áreas ocupadas pelos pankararé (são cerca de mil índios) e os brancos que há muitos anos os vêm paulatinamente expulsando da região. Em Salvador, no entanto, o antropólogo Carlos Alberto Caroso, que passou cinco anos com Ângelo em Brejo do Burgo, preparando uma tese de mestrado, afirmou que "ninguém engole a versão apresentada pela polícia, segundo a qual o crime foi motivado por

rixa pessoal". Caroso acredita que possa até ter havido briga pessoal entre Ângelo e Antonio de Lino, mas que isso está sendo usado para encobrir o motivo real.

Em Propriá, o coordenador do Cimi para o Nordeste, Fábio Alves dos Santos, responsabilizou a 3ª delegacia da Funai que, segundo disse, há mais de três anos vinha sendo alertada pelo próprio Ângelo para os conflitos entre brancos e índios por problemas de posse de terras. Ele informou que na aldeia kirirí, no nordeste da Bahia, existem também disputas de terras que podem gerar conflitos iguais aos de Brejo do Burgo.

### FUNAI

Em Brasília, o presidente da Fundação Nacional do Índio, João Carlos Nobre da Veiga, reafirmou ontem que o assassinato do cacique teve por motivo uma briga pessoal com um parente, Antônio Vieira da Silva.

Sobre as denúncias das torturas sofridas por uma índia de 11 anos, que vivia na companhia de um casal, em Goiânia, o presidente da Funai afirmou ter entrado em contato com o delegado Ivan Baiocchi, a quem deu instruções. A índia, que veio com o casal de Boa Vista, Roraima, está, agora, recebendo cuidados na "Casa do Índio".

Nobre da Veiga pediu um inquérito pela Polícia Federal, para fazer uma sindicância, e saber as razões dos maus tratos. Ele atribui a saída da menina de Boa Vista a questões de interesse pessoal, e afirmou que a Funai não tem condições para fazer o acompanhamento individual de cada índio.